

SEMIVOCALIZAÇÃO NO FALAR DE VITÓRIA DA CONQUISTA-BA

Glaubia Ribeiro Moreira¹⁹⁷
(UESB)

Maria de Fátima de Almeida Baia¹⁹⁸
(UESB)

RESUMO

O presente trabalho objetiva verificar se o processo de semivocalização da lateral palatal /ʎ/ e da nasal palatal /ɲ/ ocorre no falar de Vitória da Conquista-BA. O nosso olhar estará voltado, principalmente, para o aspecto da variação linguística. Usaremos como referencial teórico a *Fonologia de uso* proposto por Bybee (2001) que considera em seus estudos fonológicos a variação fonológica. Verificou-se que o processo de semivocalização da lateral palatal não ocorreu em nenhuma pronúncia dos informantes. Com relação a nasal palatal percebeu-se que todos os informantes semivocalizaram.

PALAVRAS-CHAVES: Semivocalização, *Fonologia de uso*, Fonologia.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo verificar se o processo de semivocalização da lateral palatal /ʎ/

¹⁹⁷ Graduanda em Letras Vernáculas – UESB e voluntária de IC.
glaubiaribeiro@gmail.com

¹⁹⁸ Professora doutora no DELL/PPGLin/UESB

e da nasal palatal /ɲ/ ocorre no falar de Vitória da Conquista-BA. O processo de semivocalização caracteriza-se por substituir uma consoante ou uma vogal por uma semivogal, como por exemplo, na palavra “filha” que, em alguns casos é pronunciada como /'fija/.

A *fonologia de uso* adota o modelo representacional da Teoria de Exemplos (Pierrehumbert, 2001). Ela descarta o fonema como a unidade mínima na representação fonológica, pois neste modelo a palavra é a unidade de representação. Essas duas propostas apresentam que o detalhe fonético é importante para explicar o processo fonológico (CRISTÓFARO SILVA, 2003).

Optamos ir por esse caminho porque a *Fonologia de uso* é dinâmica e leva em consideração a variabilidade fonológica (CRISTÓFARO-SILVA, 2003). Bybee, 2001 (apud CRISTÓFARO-SILVA, 2011) considera a língua como um fenômeno complexo e que só pode ser tomada em uma interação de seus componentes com seu uso.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho considera para o processo de análise dez (10) gravações, recolhidas especialmente

para esta pesquisa. Buscamos apresentar de forma fiel o falar conquistense de dez informantes, verificando se estes apresentavam em seus falares o processo de semivocalização da lateral palatal /ʎ/ e da nasal palatal /ɲ/.

A construção deste trabalho foi realizada em três etapas. Na primeira etapa, focamos na escolha de dez informantes observando os seguintes critérios: a) ser residente em Vitória da Conquista-BA; b) ter faixa etária entre vinte e trinta anos; c) cursar o ensino superior, sendo que cinco dos informantes eram do sexo feminino e cinco do sexo masculino.

Na segunda etapa, foi realizado o processo de coleta de material. No primeiro momento, solicitamos aos informantes que lessem mentalmente e depois pronunciassem em voz audível, da forma mais natural possível, um total de quinze palavras, sendo que cinco palavras possuíam a lateral palatal /ʎ/, cinco a nasal palatal /ɲ/ e as demais eram palavras distratoras. No segundo momento, solicitamos aos informantes que fizessem uma leitura mental de quinze sentenças e depois pronunciassem em voz audível. Tanto as palavras isoladas quanto as palavras em contexto (sentenças) foram gravadas para uma posterior transcrição e análise de dados. Nas frases, assim como nas palavras, havia também cinco sentenças com

palavras com /ʎ/, cinco sentenças com palavras que possuíam /ɲ/ e cinco sentenças distratoras intercaladas com as já citadas.

A terceira etapa se resume na transcrição fonética e fonológica das palavras e das sentenças, armazenamento eletrônico e análise dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise da lateral palatal /ʎ/ em palavras isoladas, 6 dos informantes não produziram nem a semivocalização e nem o segmento palatal, foi a produzida lateral alveolar palatalizada [ʎ] como nas palavras “baralho”, “telha” e “palha” produzidas como [ba'raʎo], [tɛʎe] e [paʎe] pelos 6 informantes. A produção da lateral alveolar palatalizada, no contexto de consoante lateral palatal, ocorre em diversos dialetos brasileiros, segundo Cristófar-Silva (2002, p. 40). Quando não produzida como [ʎ], a palatal foi usada pelos informantes.

As palavras contextualizadas (sentenças) não sofreram influência capaz de modificar o modo de pronúncia, pois o que percebemos é que a pronúncia da palavra isolada e da palavra em contexto foi a mesma para todos os informantes.

Diante desses dados, observamos que o processo de semivocalização não foi encontrado em nenhuma realização da lateral palatal /ʎ/ dos dez informantes. Esse resultado talvez tenha sido influenciado pelo fato dos informantes possuírem um nível alto de escolaridade. Além disso, a metodologia utilizada, isto é, a leitura, pode ter influenciado.

Ao analisarmos as palavras com a nasal lateral /ɲ/ verificamos que o resultado obtido se mostra contrário ao resultado anterior, pois o processo de semivocalização ocorreu na pronúncia dos dez informantes, tanto em palavras isoladas quanto em palavras em contexto.

O processo de semivocalização ocorre na medida em que os falantes substituem a nasal lateral pela semivogal /j/, processo que foi detectado em todas as palavras isoladas e também naquelas que estavam em contexto, por exemplo, nas palavras “banho”, “ganhar”, e “fronha”, produzidas como ['bã.ĩõ], [gã'ia], e ['frõɐ]

Os dados aqui exibidos nos permite perceber que o processo de semivocalização está presente no falar de Vitória da Conquista-BA, pelo menos em palavras que contém a nasal lateral /ɲ/, pois 100% dos informantes apresentaram essa variante. No entanto, ainda é preciso realizar uma análise acústica dos dados e aumentar o número de informantes.

CONCLUSÕES

Com relação a lateral palatal, verificamos que o processo de semivocalização não ocorreu na fala dos informantes. Houve predomínio da produção de lateral alveolar palatalizada quando a lateral palatal não foi produzida. Com relação a nasal palatal, verificou-se que 100% dos informantes semivocalizam /ɲ/ tanto em palavras isoladas quanto palavras em contexto de frase.

REFERÊNCIAS

- CRISTÓFARO-SILVA, Thaís. **Descartando fonemas: a representação mental na fonologia de uso.** In: Teoria linguística: Fonologia e outros temas. Dermeval da Hora & Gisela Collischonn(org). Ed. Universitária. UFPB. p.200-231, 2003.
- CRISTÓFARO-SILVA, Thaís. **Representações mentais na aquisição da linguagem oral e escrita.** Revista da ABRALIN, v. Eletrônico, n. Especial, p. 153-178. 2ª parte, 2011.
- CRISTÓFARO-SILVA, Thaís; MARTINS, R.M.F. **Cancelamento de líquidas em posição intervocálica.** In. César Reis. (org). Estudos em fonética e fonologia do português. Belo Horizonte: Faculdade de letras- UFMG, 2002, v.5.